

SOU UMA MULHER NEGRA: ESCRIVÊNCIA DE UMA VIDA DE LUTA E (RE) EXISTÊNCIA

SIMPÓSIO TEMÁTICO 16 - Interseccionalidade e decolonialidade nas experiências das Mulheres Negras

Eliane Helena Ferreira¹

Escola Nacional de Saúde Pública “Sérgio Arouca” - Fiocruz

E-mail: elianehelenaferreira@gmail.com

Jacqueline da Silva Costa²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

jacquelinecosta.sol@unilab.edu.br

Resumo

Sou mulher negra, filha de Mathildes Euzébio Ferreira e Francisco de Assis Ferreira, de família negra com poucos recursos e isso me impôs uma série de desafios. Assim, este relato de experiência tem como objetivo: compartilhar minha experiência de vida, somada às contribuições do Coletivo Lélia Gonzalez, Presente! que ancora o Projeto de Extensão e Pesquisa *Lélia Gonzalez, Presente! Formação Interdisciplinar, Intelectual e Política sobre o Pensamento Feminista Negro para o Empoderamento de Mulheres Negras*, oferecido pela Universidade da Integração da Lusofonia Afro-brasileira (Unilab-Ceará). O Coletivo Lélia Gonzalez, Presente!, tem produzido e compartilhado conhecimento, pois não considera o *feminismo como universal* e contrapõe a ideia de ser “uma forma de categorizar todas as mulheres como uma única forma de representação”, como aponta Cícera Nunes *et al* (2019, p. 243) e como formadora do Projeto Lélia, entendo como é importante e necessário conhecer as teorias que sustentam o Pensamento Feminista Negro, em especial o pensamento de Lélia Gonzalez. A metodologia é um relato de experiência com base teórica a “Escrivência” de Conceição Evaristo (2019), que tem como foco as experiências pessoais, individuais ou coletivas que empoderam mulheres negras. Os resultados desse relato de experiência, evidencia que o Coletivo Lélia chega até nós com muita potência e tem reverberado positivamente em mim e em outras irmãs muito acolhimento ao ponto de sentirmos capazes e seguras de compartilhar nossas experiências mais íntimas. Concluo que conhecer a produção de intelectuais negras tem contribuído decisivamente para o meu empoderamento, logo quero que minha experiência de vida seja conhecida por outras mulheres e que elas se sintam motivadas a compartilhar a sua experiência e saber que somos protagonistas de nossa própria história e que precisamos divulgá-las como forma de afirmar nossa potencialidade.

Palavras Chaves: Mulher negra; Escrivência; Feminismo Negro; Coletivo Lélia Gonzalez; Unilab.

¹Enfermeira, pós graduanda em Promoção da Saúde e Desenvolvimento Social pela Escola Nacional de Saúde Pública “Sérgio Arouca” - Fiocruz. Formadora do Projeto Lélia Gonzalez (Unilab-Ce). E-mail: elianehelenaferreira@gmail.com

² Professora Adjunta III do Instituto de Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Professora Permanente do Mestrado Interdisciplinar em Humanidades (MIH). Coordenadora do Projeto de Pesquisa e Extensão Lélia Gonzalez, Presente! Líder do Grupo de Pesquisa “Lélia Gonzalez, Presente”. Email: jacquelinecosta.sol@unilab.edu.br